



*Camilo Pena:
a maior preocupação,
agora, é reduzir os juros.*

Os banqueiros garantem: taxas já começaram a cair.

As taxas de juros no mercado financeiro já estão caindo ante a expectativa dos resultados da reunião que o Conselho Monetário Nacional realizará dia 11, quando se esperam medidas para redução do custo do dinheiro. Foi o que revelou ontem no Rio o presidente da Federação Nacional de Bancos (Fenaban), Theóphilo de Azeredo Santos.

Já a Confederação Nacional da Indústria tomará posição ainda esta semana sobre as sugestões dos banqueiros para a redução das taxas de juros. Segundo técnicos da CNI, que estão estudando as propostas, os banqueiros manifestaram à entidade sua preocupação quanto ao elevado nível das taxas, pois os clientes não estão mais conseguindo pagá-las.

A CNI está também considerando a declaração do presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Rui Barreto, de que o governo, por deter através de bancos estaduais e federais 70% dos empréstimos, deveria dar o exemplo e reduzir as taxas de juros.

A queda das taxas

Operadores do mercado confirmaram a diminuição das taxas de juros aos tomadores de certificados de depósito bancário, papéis que praticamente desapareceram com a redução de sua emissão pelos bancos de investimentos. A procura de CDB também se acentuou porque os grandes depositantes de cadernetas de poupança, levados por uma taxa mais atraente do que a oferecida pelos depósitos de poupança, estão sacando o valor da correção monetária e juros creditados segunda-feira em suas contas, e os desviando para aplicá-los em CDB.

Os tomadores de CDB vinham recebendo, além de correção monetária plena, juros de cerca de 20% ao ano, para aplicação em 180 dias, contra juros anuais de 6% pagos pelas empresas de crédito imobiliário aos depositantes de cadernetas. Como a procura dos cer-

tificados aumentou, os juros diminuíram cerca de cinco pontos percentuais, reduzindo-se ainda mais a oferta diante da possibilidade de o Conselho Monetário adotar medidas capazes de diminuir o rendimento dos investidores em CDB.

As entidades representativas do setor financeiro, entre as quais a Fenaban (bancos), Adecif (financeiras), Andima (mercado aberto) e Anbid (bancos de investimentos), deverão encaminhar hoje às autoridades monetárias um documento com a fundamentação técnica dos dez pontos já divulgados, para redução da taxa de juros no mercado interno.

Entre aqueles pontos figuram a redução do recolhimento compulsório de 45% para 35%, a eliminação do controle quantitativo do crédito, a supressão do IOF sobre operações de crédito e o retorno à emissão de títulos com correção monetária prefixada.

A queda da taxa de juros não depende apenas da aceitação, pelas autoridades monetárias, do programa de dez pontos, ou de parte dele, disse o presidente da Fenaban. Será preciso, a seu ver, que o governo execute, de fato, uma política de austeridade, com o efetivo corte das despesas de custeio de seus órgãos e da redução dos investimentos das empresas estatais. Sem uma convergência entre as propostas das entidades financeiras e o esforço do governo não se poderá reduzir a taxa de juros, disse Theóphilo Azeredo Santos.

Para o presidente da Fenaban, será eminentemente uma decisão política a escolha de um ou de vários pontos das reivindicações encaminhadas ao governo na semana passada pelas entidades do setor financeiro. Os banqueiros entendem, segundo Azeredo Santos, que suas propostas foram elaboradas da óptica do setor produtivo, com o objetivo de contribuir para a retomada do crescimento industrial, o alargamento do mercado de trabalho e a redução do custo do dinheiro.